

ASPECTOS SOBRE A ANÁLISE DE ASSUNTO DE OBRAS DE FICÇÃO COMERCIAL JUVENIL: OS LIVROS E SEUS VÍDEOS-RESENHA

ASPECTS OF SUBJECT ANALYSIS OF YOUNG ADULT COMMERCIAL FICTION: BOOKS AND THEIR VIDEO REVIEWS

Hugo Figueiredo Mafrá^a
Rosa Inês de Novais Cordeiro^b

RESUMO

Objetivo: identificar os elementos da obra de ficção comercial juvenil que se relacionam às categorias de análise estudadas (forma/gênero, enredo, personagem, espaço, tempo, temáticas recorrentes na narrativa). O intuito é de ampliar as possibilidades da busca de temas condizentes com as indagações de leitura do jovem contemporâneo, porém nos limites do conteúdo da obra. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica e documental. **Resultados:** o exame dos livros e vídeos-resenha permite o estabelecimento de elementos do livro para análise das obras de ficção comercial juvenil, com base nas categorias já mencionadas. Os elementos da obra consistem em: capa; quarta capa; orelhas; lombada; páginas preliminares; páginas finais; título da série; título dos capítulos. **Conclusões:** os livros e os vídeos-resenha fornecem informações sobre o conteúdo da obra por meio dos elementos examinados e indica os aspectos da narrativa que os leitores costumam ressaltar e considerar como relevantes para a leitura, auxiliando, assim, a análise de assunto pelo indexador.

Descritores: Análise de assunto de obras de ficção. Literatura comercial juvenil (análise de assunto). Elementos do livro.

1 INTRODUÇÃO

“Literatura brasileira” e “ficção americana” são exemplos de representações de obras de ficção que se costuma encontrar nos catálogos das bibliotecas e nas fichas catalográficas dos livros. Tendo em vista a finalidade da

^a Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil. E-mail: hugom@id.uff.br

^b Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil. E-mail: rosanovais@id.uff.br

indexação, a de representar o conteúdo da obra, percebemos que este tipo de representação é insuficiente, uma vez que não conseguimos saber sobre o que o documento realmente trata, isto é, o seu enredo na narrativa.

Em outra vertente, algumas poucas bibliotecas, como *Library of Congress*, *British Library*, *New York Public Library* e bibliotecas universitárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), fornecem outros pontos de acesso para o usuário recuperar a obra de ficção, além do gênero e da forma literária. Apesar de não podermos afirmar que as necessidades dos usuários poderão ser supridas pela proposta aqui apresentada, acreditamos que se trata de um esforço para contribuir para a análise da obra pelo indexador, com o intuito de ampliar pontos de acesso sobre o conteúdo do documento e amplificar a discussão sobre o tema.

A literatura juvenil vem ganhando cada vez mais destaque dentro do mercado editorial e entre os leitores, sendo importante que se torne objeto de pesquisa. Compreendemos que é uma literatura que possui mérito e é relevante que ela seja acessada pelo público juvenil. Por estar muitas vezes disponível no acervo das bibliotecas, é importante que sua indexação represente o conteúdo dessas obras nos catálogos. Na literatura juvenil, a de natureza comercial se sobressai. Oriunda dos romances-folhetim, a literatura comercial é um produto cultural com características próprias.

Embora, em uma biblioteca, a indexação não seja a única mediação responsável por criar o elo entre a obra e o usuário, entendemos que ela pode auxiliar, potencializar e ampliar o acesso a esse tipo de obra. Entendemos o processo de indexação no âmbito de suas duas grandes etapas: análise de assunto e tradução. Este artigo fica circunscrito à análise de assunto, uma vez que não enfocará a representação do conteúdo da obra por um instrumento de controle terminológico.

Este artigo tem como abordagem a análise de assunto dos livros de ficção comercial juvenil levando em conta as perspectivas do produtor (autores e editoras) e do receptor (leitores representados pelos *booktubers*).

Em trabalho anterior, abordou-se as recomendações de bibliotecas para a indexação de assuntos de livros juvenis de ficção. Neste estudo, temos como

problema discernir quais elementos do livro¹ contêm as categorias de análise (forma/gênero, enredo, personagem, espaço, tempo, temáticas recorrentes na narrativa), visando auxiliar a análise de assunto de obras de ficção comercial juvenil e levando em conta as perspectivas do produtor e do receptor da obra.

Dessa forma, o objetivo é identificar elementos da obra de ficção comercial juvenil que se relacionam às categorias de análise já mencionadas, com o intuito de ampliar as possibilidades da busca de temas condizentes com as indagações de leitura do jovem contemporâneo, porém nos limites do conteúdo da obra. Assim, examinou-se uma amostra de 11 livros editados e 25 vídeos-resenha² publicados em canais da plataforma YouTube, realizados por *booktubers*³. Para cada livro, examinou-se no mínimo duas resenhas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos o referencial teórico selecionado a partir da pesquisa bibliográfica (indicada nos procedimentos metodológicos) realizada para os tópicos 'Literatura de ficção comercial juvenil' e 'Indexação de ficção'.

2.1 LITERATURA DE FICÇÃO COMERCIAL JUVENIL

A literatura juvenil, no contexto do mercado editorial, é direcionada aos jovens que possuem entre 10 até 25 anos, segundo Cart (2010). Para o psiquiatra Siegel (2016), a juventude é marcada por novas formas de enxergar o mundo, de se relacionar com os indivíduos que estão ao seu redor, de experimentar diversas situações novas e de tomar decisões. Como o autor sustenta, o adolescente precisa de um vínculo com os seus iguais. A cultura

¹ O dicionário do livro (FARIA; PERICÃO, 2008) os define como aqueles que compõem a estrutura do livro como o conhecemos hoje, podendo haver variação na ordem de apresentação.

² Reconhecemos como vídeos-resenha os vídeos produzidos pelos *booktubers* que têm como objetivo comentar e/ou tecer uma crítica a um ou mais livros. São considerados como gêneros textuais digitais (OLIVEIRA; CARDOZO, 2021).

³ O termo *booktuber* provém da junção de *book* (livro) e *tuber* (produtor de vídeos) da plataforma YouTube (TEIXEIRA; COSTA, 2016). Sendo assim, compreendemos os *booktubers* como aqueles indivíduos que produzem conteúdo, em formato de vídeo, sobre livros na plataforma YouTube.

produzida para e por eles, como a literatura juvenil, também cumpre esta função, uma vez que é a sua realidade que está sendo representada.

De acordo com Cart (2010), a literatura juvenil surgiu na década de 1930, quando as editoras perceberam a emergência de uma cultura jovem e começaram a publicar um "novo" tipo de livro, que seria voltado para indivíduos dessa faixa etária.

A série de livros Harry Potter, escrita por J. K. Rowling, possui grande relevância na história da literatura juvenil. Dias e Souza (2015) descreveram que o fenômeno editorial desta série de livros transformou os adolescentes em leitores ávidos e que passaram a buscar livros espontaneamente. O estabelecimento da Web 2.0 também colaborou para sua força midiática, aponta Rodrigues (2018). Por se tratar de uma web mais interativa, os leitores compartilham suas leituras, experiências e opiniões, fazendo com que aumente a divulgação e venda dos livros.

Nesse sentido, logo começaram a ser abertas editoras especializadas no público juvenil, além de selos editoriais voltados a esses novos leitores. Alguns exemplos nacionais são: Galera, Rocco Jovens Leitores, Seguinte e Plataforma 21. Além disso, o sucesso da literatura juvenil tem sido tão grande que se tem feito feiras literárias pensando exclusivamente nela, como a Flipop (Brasil), que teve sua sétima edição em 2023.

Mesmo estando em constante modificação, essa literatura é uma performance das experiências juvenis, destaca Santos (2016). Entendemos, portanto, a literatura juvenil como uma representação da vida adolescente, logo, os temas retratados deverão ser aqueles que fazem parte da vida do adolescente, acrescentado da ficção.

Seus protagonistas, na maior parte, são jovens passando por situações usuais deste período. As histórias, normalmente, ocorrem em um pequeno intervalo de tempo por conta da natureza episódica. Além disso, os personagens seguem a dinâmica: mudam, aprendem e acumulam conhecimento. Ao final das narrativas costuma haver um ponto de esperança, sendo feliz ou triste (SANTOS, 2016). De acordo com Rodrigues (2018), os enredos podem ser fantásticos – elementos da fantasia – ou realistas – histórias que poderiam acontecer.

Há uma dualidade, indica Santos (2016), que cerca a literatura juvenil: seu papel de lazer e seu papel educativo. Ao mesmo tempo que entretém, também ensina aos jovens, sem recorrer a uma estrutura de didatismo e de manual. As histórias perpassam pelo amadurecimento dos personagens e contribuem para a formação cultural dos jovens através da identificação (FARIAS, 2017; RODRIGUES, 2018). Santos (2016) declara que a literatura presenteia os jovens com maneiras de enfrentar os conflitos da idade e de perceber que há outros indivíduos que passam por essas situações.

Vale destacar que se identificou na literatura, por meio de Konopka (1973) e Siegel (2016), entre outros, alguns temas e características da literatura juvenil que auxiliaram na análise dos livros e vídeos-resenha, relatada na seção dos procedimentos metodológicos. Sobre os temas, destacamos dois autores, Georgakopoulos (2016) e Wells (2003), que deram relevo destaque àqueles que estão presentes na literatura juvenil: bullying, questionamento do futuro, primeiras vezes, identificação e orientação sexual, doenças mentais, amizade, interesse amoroso, dinheiro, problemas com os pais, avós ou irmãos mais novos, preocupação com escola, popularidade, puberdade, raça, morte e trabalho.

Na tentativa de descrever a literatura comercial, Reimão (1992), aponta que ela pode ser observada pelo seu aspecto quantitativo, os livros mais vendidos durante um período em determinado local, e pelo seu aspecto qualitativo, trata-se de um tipo de texto com características próprias dentro das narrativas. Contudo, qualquer tentativa de descrição da literatura comercial será limitada em certos aspectos e polêmica, em especial quando pensamos nos clássicos da literatura, que podem ter um alto número de vendas. Nesse caso, Sodré (1988, p. 6) esclarece

[...] evidente que uma obra de literatura culta pode tornar-se um best-seller [literatura comercial] (isto é, ter grande receptividade popular), assim como um livro "de massa" [literatura comercial] pode ter sido escrito por alguém altamente refinado em termos culturais e mesmo consumido por leitores cultos.⁴

Entretanto, uma das principais marcas da literatura comercial, segundo Aranha e Batista (2009), é que ela é legitimada pelo mercado e não pela crítica

⁴ Sodré (1988), elucida que existem diferentes nomes para se referir a literatura comercial, como best-seller, literatura de massa e folhetim.

no âmbito acadêmico. Por isso, um livro mais vendido é sinônimo de valor e consolidação de 'qualidade' da obra, na visão do mercado editorial. Sodré (1988, p. 6) que afirma que

[...] os textos que estamos habituados a considerar como cultos ou de grande alcance simbólico assim são institucionalmente reconhecidos (por escolas ou quaisquer outros mecanismos institucionais), e os efeitos desse reconhecimento realimentam a produção. A literatura de massa, ao contrário, não tem nenhum suporte escolar ou acadêmico: seus estímulos de produção e consumo partem do jogo econômico da oferta e procura, isto é, do próprio mercado.

Aranha e Batista (2009) explicam que a origem dos best-sellers se encontra nos romances-folhetim, que surgiram na primeira metade do século XIX, em Paris. Tinham como características uma linguagem cotidiana, períodos curtos e simplificação da gramática. Os recursos estilísticos eram minimizados em prol dos enredos, que apresentavam as experiências dos leitores.

Os autores ainda preocupam-se em apresentar algumas características costumeiramente encontradas na literatura comercial: os livros possuem, geralmente, capítulos curtos e apresentam ganchos; os fatos se desenrolam de maneira linear (início, meio e fim); o foco está no conteúdo/enredo da obra; encontra-se um grande número de diálogos; a linguagem é simples e leve; os personagens têm características de herói clássico, mas passam por uma recontextualização para causar identificação com o leitor; os livros costumam ter final feliz. O assunto das obras da literatura comercial é o aspecto mais importante para os leitores, conseqüentemente para as vendas. Não é o único aspecto que desperta interesse, mas é o que possui mais destaque.

O conteúdo da literatura comercial é formado, descreve Sodré (1988), pelo mito (desenvolvimento do herói/história) e informações (informações sobre determinado assunto). Esta literatura causa impacto na sociedade pelas críticas sociais que fazem parte do discurso da história/narrativa. Além disso, conta com personagens bem caracterizados, abundância de diálogos e desperta a curiosidade dos leitores.

Percebe-se, a partir da revisão de literatura realizada sobre literatura juvenil e literatura comercial, que elas se interligam em muitos momentos. Destacamos que nas duas literaturas, de modo geral, a apresentação dos fatos

ocorre de forma linear, o foco da narrativa está no conteúdo e não na forma, a linguagem costuma ser leve, possuem uma natureza episódica e os personagens seguem uma dinâmica de amadurecimento de acordo com a jornada do herói. Cada uma possui suas especificidades, mas conversam entre si a maior parte do tempo, muitas vezes, sendo difícil a sua separação.

2.2 OS TEXTOS NARRATIVOS DE FICÇÃO E SUA INDEXAÇÃO

O principal objetivo da indexação é de sintetizar ou de representar o que tratam os documentos, ou seja, seu assunto, informa Lancaster (2004), por meio de termos significativos (conceitos) que serão acessados pelo usuário, segundo Fujita (2020). A indexação, dessa forma, funciona como uma intermediação entre os documentos e os usuários, na qual se exerce uma condensação do documento para destacar e representar o seu conteúdo.

Aqui cabe mencionar a questão do conceito de relevância⁵ no domínio da indexação, pois está diretamente ligado às necessidades informacionais dos usuários. Dias e Naves (2013) indicam duas categorias de informação importantes: a textual (conceitos considerados relevantes pelos autores) e a contextual (conceitos considerados relevantes pelos usuários). O ideal é aproximar essas duas categorias a fim de entender o que é relevante no documento, mas também o que é relevante para o usuário.

A análise de assunto (primeira etapa da indexação), conforme Dias e Naves (2013), ocorre por meio do exame do documento para identificar o seu assunto. Trata-se do processo de busca no documento por conceitos que expressem seu conteúdo e sejam relevantes para determinado tipo de usuário. Neste trabalho, a análise de assunto está sistematizada em três subetapas, tendo como base os princípios de indexação do Unisist (1981): análise técnica da obra, identificação de conceitos por meio de categorias e seleção de conceitos.

⁵ O conceito de relevância envolve um julgamento do valor da informação recuperada, por meio de respostas que realmente correspondam à questão proposta (CORDEIRO, 2020).

Quadro 1 – Subetapas da análise de assunto

Subetapa da análise de assunto	Definição
Análise técnica da obra	Análise de elementos ou partes do documento. Não se deve levar em consideração apenas uma das partes ou as analisar de forma isolada.
Identificação de conceitos por meio de categorias	Adoção de esquema de categorias fundamentais para o domínio a fim de identificar os conceitos do documento.
Seleção de conceitos	Escolha dos conceitos relevantes a um grupo específico de usuários.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Cesarino e Pinto (1980), Unisist (1981), Associação (1992) e Cordeiro (2020).

Dentre os textos levantados na pesquisa bibliográfica para este estudo, descrita no item de procedimentos metodológicos, nos deparamos com autores que afirmam que tradicionalmente os estudos sobre indexação se preocupam muito mais com a literatura científica e/ou acadêmica, entre eles, destacamos Fujita *et al.* (2017) e Lima *et al.* (2020). Uma consequência disso é a carência de trabalhos e pesquisas que levam em consideração outros tipos textuais e até outros tipos de materiais.

Para Saarti (2002), os estudos de indexação de ficção tiveram dois momentos. No primeiro, os pesquisadores estavam mais preocupados em discutir os fundamentos e princípios da indexação de maneira geral. No segundo momento, os olhares voltaram-se para a criação de índices. Percebemos, com o levantamento realizado, que temos um terceiro momento, no qual o foco está no fazer desta atividade e a consequente criação de orientações e procedimentos para sua realização.

Ainda em relação à indexação de ficção, autores como Fujita *et al.* (2017), Saarti (2019) e Lima *et al.* (2020), entre outros, indicam o seu início com o artigo de Ernest Baker de 1899, intitulado “The classification of fiction”, sendo a primeira publicação sobre a temática. Portanto, entendemos que a história da indexação de ficção possui mais de 120 anos.

O tema tem ganhado acentuado destaque nos últimos 40 anos e diversos autores têm se preocupado com essa temática, como aponta Lima *et al.* (2020). Com a pesquisa bibliográfica realizada, pudemos perceber que a temática de indexação de ficção tem sido explorada, trabalhada e pesquisada principalmente no Brasil, Dinamarca, Finlândia e Estados Unidos.

Barbosa, Mey e Silveira (2005) indicam quatro abordagens para se realizar a indexação de obras de ficção: a temática propriamente dita, de gênero, de forma e de qualidade. Ainda que a abordagem mais procurada pelos usuários seja a da temática propriamente dita, a mais utilizada no Brasil é a de forma e de gênero literário, segundo os autores.

Moraes e Guimarães (2006) consideram como problema central no processo interpretativo da indexação a identificação do conteúdo do documento, uma vez que pode sofrer desvios com a ausência de metodologias, orientações e diretrizes pré-estabelecidas, ou seja, de uma política de indexação. A partir do seu estabelecimento e com uma indexação consistente e de qualidade, é possível encontrar obras que tenham características semelhantes por meio de comparações, defende Lancaster (2004).

É oportuno mencionar que Cesarino (1985, p. 161-162) enfatiza, em relação à eficiência dos sistemas de recuperação da informação, a importância da qualidade da análise de assunto tanto dos documentos quanto das suas demandas. Ela aponta que parte das falhas da recuperação da informação revelam “erros ou omissões na interpretação do conteúdo dos documentos e na percepção da demanda das pessoas a que se destina o sistema”.

Diante disso, observa-se que, nas orientações para indexação de ficção, o uso de categorias de análise é uma prática recorrente.

Acreditamos que ainda não exista um consenso a respeito de quais diretrizes, orientações e metodologias são as mais adequadas para se realizar a indexação de obras de ficção. Apesar disso, hoje em dia, possuímos, na Ciência da Informação, uma quantidade significativa de estudos sobre a indexação de livros de ficção, principalmente os que levam em conta o conteúdo da obra, ou seja, o seu assunto. Contudo, constatamos que há uma lacuna entre os estudos na literatura científica e a sua aplicação na prática profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza desta pesquisa é exploratória qualitativa e, como métodos, foram usadas as pesquisas bibliográfica e documental.

No que se refere à parte de fundamentação teórica do estudo, realizamos

uma pesquisa bibliográfica que resultou na seleção das fontes para o embasamento e entendimento sobre literatura juvenil, literatura comercial e indexação de ficção. Consultamos as seguintes bases de dados e repositórios para a busca: *Library and Information Science Abstracts* – LISA, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – BENANCIB, *Web of Science*, *International Society for Knowledge Organization Cumulative Database* e Google Acadêmico. A busca foi realizada em março de 2021, sem um recorte de período e tendo português, inglês, espanhol e francês como idiomas selecionados.

Respeitando as especificidades de cada base de dados e repositórios, consideramos as palavras-chave: “Literatura juvenil”; “*Young adult literature*”; “Literatura comercial”; “Literatura de massa”; “*Best-seller*”; “Indexação”; “Análise de assunto”; “*Indexing*”; “*Subject analysis*”; “Ficção”; “*Fiction*”. Com isso, realizamos expressões utilizando os operadores booleanos para filtrar ou ampliar a busca, dependendo do caso. Além das buscas, foram examinadas as referências das publicações recuperadas para acessar outras fontes.

A segunda parte dos procedimentos metodológicos teve como intenção o exame das perspectivas da produção e da recepção do livro por meio de pesquisa documental no ambiente da internet e o acesso físico aos livros. Foi considerado o produtor (autor e editora) e o receptor (leitor por meio dos *booktubers*). Com essa finalidade, definimos um corpus de análise e realizamos a comparação e a análise dos elementos das perspectivas do produtor e do receptor, a fim de verificar os pontos de interseção e os de divergência.

O corpus de análise compreende dois tipos de materiais: os livros e os vídeos-resenha. O primeiro tipo é a análise dos elementos dos livros em si, com o intuito de examinar a perspectiva do produtor da obra. O segundo tipo, selecionado para compreendermos a perspectiva do receptor da literatura comercial juvenil, são os vídeos-resenha dos livros em formato de vídeo publicadas em canais da plataforma YouTube, feitas por *booktubers*.

Os *booktubers*, necessário informar, não são críticos especializados, mas pessoas 'comuns' com hábito de leitura e que comentam sobre a literatura. Vargas, Bortoluzzi e Becker (2020) reafirmam esta informação elucidando que, em sua maioria, os *booktubers* são pessoas que leem bastante, gostam de livros e desejam compartilhar suas experiências com outros indivíduos.

Apesar de muitos os colocarem como uma alternativa para os críticos tradicionais, o que ocorre é uma diversificação de conteúdo sendo produzido, com propostas e objetivos diferentes, com cada um tendo seu espaço. Vizibeli (2016) compreende como marcas dos *booktubers* a popularidade, o poder de comunicação com um grande público e apresentação da prática da leitura cotidiana. Constata Moreira (2018), que são autorizados para falar de literatura pelo seu próprio público, normalmente jovens. Estes produtores de conteúdo atraem diferentes audiências, desde os leitores mais assíduos até aqueles que não costumam ler e acabam estimulando a leitura.

Os canais dos *booktubers* foram se desenvolvendo e se popularizando na sociedade, a ponto de se tornarem um fenômeno, como Ferreira e Mazetti (2018) explicam, e serem requisitados como divulgadores de livros pelas editoras. A grande mídia, de acordo com Teixeira e Costa (2016), tem demonstrado um grande interesse pelos *booktubers* nos últimos anos e tem sido publicada diversas matérias e reportagens sobre a repercussão dessas novas práticas.

Ferreira e Mazetti (2018) defendem que os *booktubers* não apenas opinam sobre um livro, mas alimentam o desenvolvimento do mercado literário. Dessa maneira, entendemos que esses produtores de conteúdo possuem uma alta carga de influência, sendo reais influenciadores, no leitor e em suas leituras. Os autores ainda argumentam que os *booktubers* possuem sua parcela de responsabilidade pela inserção ou conservação da leitura na vida dos indivíduos, principalmente os jovens.

Como critério de escolha dos canais do YouTube, optou-se, a partir do conhecimento dos autores, por aqueles que possuíam mais de 100 mil inscritos e que, além disso, deveriam abordar livros comerciais juvenis com periodicidade. Sendo assim, chegamos a cinco canais de *booktubers*: Pam Gonçalves, Geek Freak, Livraria em Casa, Bel Rodrigues e Kabook TV.

Para a escolha dos vídeos-resenha, estabelecemos um recorte temporal de seis anos, de 1 de janeiro de 2016 a 31 de outubro de 2021. A partir disso, separamos os vídeos-resenha desse período e contabilizamos os que tratavam de resenhas de livros comerciais juvenis. O total de vídeos-resenha é de 136.

Definimos que trabalharíamos com os livros que foram resenhados mais de uma vez por diferentes *booktubers* e os vídeos-resenha referentes aos mesmos. Dessa forma, conseguimos ter um comparativo de diferentes perspectivas sobre um mesmo livro e perceber os pontos que se repetiam, assim como distinguir informações que poderiam estar no livro, que não foram mencionadas nos vídeos-resenha, e vice-versa.

Após esses critérios de seleção e análise, o corpus da amostra constituiu-se de 11 livros e 25 vídeos-resenha. Para cada livro, examinou-se, no mínimo, duas resenhas. Os livros selecionados e a quantidade de vídeos-resenha que os tematizaram são: *A canção das águas* (2); *A cantiga dos pássaros e das serpentes* (4); *A coroa* (2); *A guardiã de histórias* (2); *Chronos: viajantes do tempo* (2); *Corte de espinhos e rosas* (3); *Filha das trevas* (2); *Minha Lady Jane* (2); *Outro dia* (2); *Simon vs. a agenda homo sapiens* (2); *Tudo e todas as coisas* (2)⁶. No total, os vídeos-resenha examinados possuem 5 horas, 25 minutos e 4 segundos de duração.

A análise dos livros teve o intuito de perceber o que os principais elementos da obra podem fornecer de conteúdo para a análise de assunto. Já a análise dos vídeos-resenha objetivou compreender que tipo de conteúdo costuma ser observado pelos leitores em obras juvenis.

Determinamos seis categorias de análise como ponto de partida, elencadas por Mafra e Cordeiro (2022), que se relacionam ao conteúdo da obra: forma/gênero, enredo, personagem, espaço, tempo e temáticas recorrentes na narrativa⁷.

Definimos possíveis elementos para realizar a análise técnica (leitura técnica) das obras. Compreendemos, no entanto, que esses elementos se constituem também como itens de publicidade da obra e sabemos das limitações

⁶ O número entre parênteses corresponde à quantidade de vídeos-resenha relativos a cada livro.

⁷ As categorias mencionadas estão definidas pelos autores no artigo citado.

de determinados itens e da influência do potencial publicitário. São eles: capa, contracapa, quarta capa, orelhas, lombada, título, título da série.

Na análise dos vídeos-resenha, buscamos os elementos recorrentes que estes leitores apontam na história e no livro como essenciais, a fim de elencar aspectos que auxiliem na definição de procedimentos para a análise de assunto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: EXAME DOS LIVROS E VÍDEOS-RESENHA

A seguir, apresentamos considerações a respeito do que foi observado. Os livros e os vídeos-resenha apresentam o conteúdo das obras, assim elaboramos um quadro que relaciona as informações fornecidas por esses materiais com as categorias de análise. A título ilustrativo, apresentamos aqui um caso da amostra pesquisada. Isto é, um livro e seus dois vídeos-resenha relacionadas. A obra foi *Filha das trevas* (2017), de Kiersten White. A escolha se deu por ser aquela que apresentou informações de todas as categorias tanto na análise técnica dos livros quanto dos vídeos-resenha, conforme Quadros 4 e 7.

Quadro 3 – Informações presentes no livro *Filha das trevas*

Categorias	Livro e seus elementos	Vídeo-resenha 1	Vídeo-resenha 2
Forma/gênero	Ficção estadunidense	Juvenil	Fantasia
Enredo	Abandono, Amizade, Guerra, Lealdade, Sobrevivência	Amizade, Romance	Amizade, Guerra, Romance
Personagem	Lada Dragwyla, Mehmed, Radu, Vlad Dracul	Lada Dradwyla, Mehmed, Radu, Vlad Dracul	Lada Dradwyla, Mehmed, Radu
Espaço	Transilvânia, Hungria, Bulgária, Albânia, Império Otomano, Sighisoara, Tirgoviste, Valáquia, Curtea de Arges, Edirne, Amásia, Kruje, Fronteira da Valáquia	Constantinopla, Império Otomano, Transilvânia	Império Otomano, Transilvânia
Tempo	1435-1451	-	Tomada de Constantinopla
Temáticas recorrentes na narrativa	Amor, Arma, Coroa, Guerra, Política, Religião, Poder das mulheres	Coroa, Política	Corte, Política

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 ANÁLISE DOS LIVROS

Apesar das particularidades, detectamos padrões nas obras.

Desenvolvemos o Quadro 4 que resume a frequência de cada uma das categorias de análise.

Quadro 4 – Presença das categorias nos livros

Títulos dos livros	Forma/ Gênero	Enredo	Personagem	Espaço	Tempo	Temáticas recorrentes na narrativa
A canção das águas						
A cantiga dos pássaros e das serpentes						
A coroa						
A guardiã de histórias						
Chronos: viajantes do tempo						
Corte de espinhos e rosas						
Filha das trevas						
Minha Lady Jane						
Outro dia						
Simon vs. a agenda homo sapiens						
Tudo e todas as coisas						

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com este quadro, constata-se que os elementos observados na análise técnica de todos os livros contêm as categorias de enredo e personagem. Destacamos também a frequência das temáticas recorrentes nas narrativas, que, em apenas uma obra, não foi identificada. Apesar da categoria tempo não ser muito mencionada, acreditamos que isso ocorre por algumas obras não se passarem em um período específico, podendo se localizar em qualquer ponto do tempo. Isso também acontece quando os contextos de enredo são mundos fantásticos em que o nosso conceito de tempo se mostra indeterminado. Entretanto, podemos afirmar que, de modo geral, apenas com a análise de certos elementos da obra, conseguimos identificar o conteúdo dos livros de ficção comercial juvenil, e este aspecto corrobora com a compreensão de Saarti (2019) sobre o caráter multifacetado da obra de ficção.

Alguns apontamentos se formaram ao longo da análise das obras. Percebemos que o enredo, normalmente, está relacionado a ações e acontecimentos, ou seja, costuma ser captado em palavras ou expressões que se associam a movimentos e/ou que envolvem energia. Também que, algumas vezes, a categoria de forma/gênero não é identificada. Isso nos conduziu a evidenciar que os analistas de assunto lançam mão de outras fontes para

determinar essa informação durante o processo de análise de assunto da obra.

Reconhecemos como relevante, confeccionar um outro quadro em que ficasse tangível quais elementos dos livros forneciam conteúdo da narrativa. No Quadro 5, os elementos da obra estão organizados em um sentido amplo. Itens como título e nome do autor não foram incluídos por pertencerem a um elemento maior, a capa. Houve uma necessidade de acrescentar um novo elemento que não estava previsto nos procedimentos metodológicos, mas que verificamos também fornecer informações, as páginas finais (páginas após o final da história).

Quadro 5 – Elementos de cada livro que contém conteúdo da narrativa

Elementos do livro Títulos dos livros	Capa	Contracapa	Quarta capa	Orelhas	Lombada	Páginas preliminares	Páginas finais	Título da série	Título dos capítulos
A canção das águas									
A cantiga dos pássaros e das serpentes									
A coroa									
A guardiã de histórias									
Chronos: viajantes do tempo									
Corte de espinhos e rosas									
Filha das trevas									
Minha Lady Jane									
Outro dia									
Simon vs. a agenda homo sapiens									
Tudo e todas as coisas									

Fonte: Elaborado pelos autores.

Há uma inconsistência em relação ao elemento do livro que contém o conteúdo da obra. Todavia, ressaltamos que os elementos “quarta capa” e “orelhas” forneceram conteúdo em todos os livros. É importante mencionar que o livro *Chronos* era de capa dura, então não apresentava orelhas, motivo pelo qual o espaço do quadro está em branco.

A contracapa não continha nenhuma informação dos livros analisados e, por isso, não apresentava conteúdo. Um elemento que surpreendeu foi a capa por conter informação sobre o conteúdo em quase todos os livros. As páginas finais não foram previstas, mas percebemos que poucos livros tinham informações sobre o seu conteúdo nessas páginas.

Apontamos como significativa a leitura da sinopse antes dos outros elementos do livro. Esta ação foi realizada para termos uma ideia geral da

história e funcionou como facilitadora da análise técnica, pois havia conteúdo que passaria despercebido caso não tivéssemos feito a leitura da sinopse. Por conta disso, entendemos como essencial o exame de todos os elementos como um conjunto e não como pontos separados. Mesmo que alguns tenham informações repetidas, é importante observá-los, pois cada caso é um caso.

Entendemos que a maior fonte de informação para compreender o conteúdo da obra é a sinopse. Entretanto, lembramos que não se deve deixar de analisar os outros elementos do livro. Os comentários sobre a obra também são importantes ao analisar o livro, pois informam bastante sobre o conteúdo da obra.

Temos livros que dão mais informações sobre o conteúdo da obra e outros que dão menos, mas, em todos, os elementos permitiram a identificação de informação relevante e que explica de que trata a história. Dessa forma, atentamos que a análise técnica dos elementos mencionados serve como alternativa à leitura da obra na íntegra.

O Quadro 6 apresenta a relação dos elementos das obras analisadas com as categorias correspondentes.

Quadro 6 – Elementos do livro em relação com as categorias

Elementos do livro \ Categorias	Forma/ Gênero	Enredo	Personagem	Espaço	Tempo	Temáticas recorrentes na narrativa
Capa						
Contracapa						
Quarta capa						
Orelhas						
Lombada						
Páginas preliminares						
Páginas finais						
Título da série						
Título dos capítulos						

Fonte: Elaborado pelos autores.

A quarta capa e as orelhas são os elementos que mais possuem conteúdo da narrativa, uma vez que contêm todas as categorias que nos propusemos a observar. Na capa e na lombada, percebemos que o seu conteúdo, normalmente, está relacionado com o enredo, os personagens e as temáticas recorrentes na narrativa. As páginas preliminares seguem as mesmas categorias

com o acréscimo do espaço. O conteúdo presente nas páginas finais corresponde às categorias forma/gênero, personagem, espaço e tempo. O elemento do livro “títulos dos capítulos” apresentou todas as categorias, menos forma/gênero. Por fim, o título da série compreende apenas a categoria de enredo. Ressaltamos que essas observações provêm da análise dos livros que compõem o corpus selecionado. Deve-se atentar que outros elementos podem estar presentes na obra, como mapas, glossários e árvores genealógicas familiares dos personagens.

4.2 ANÁLISE DOS VÍDEOS-RESENHA

Quanto aos vídeos-resenha, os diferentes conjuntos de resenhas analisadas permitiram que diferentes opiniões e pontos de vista pudessem ser confrontados e percebêssemos o tipo de conteúdo mais relevante para os leitores. Durante as análises, tivemos muitas reincidências das ideias contidas nos vídeos, tornando-os repetitivos em muitos momentos.

O Quadro 7 expõe as categorias que foram abarcadas pelos discursos dos *booktubers*. Ou seja, apresentamos a ocorrência das categorias nos livros examinados. A categoria foi contabilizada uma vez presente em um dos vídeos-resenha. Não houve distinção se a ocorrência se deu em um ou dois vídeos.

Quadro 7 – Presença das categorias nos vídeos-resenha

Livros	Categorias	Forma/ Gênero	Enredo	Personagem	Espaço	Tempo	Temáticas recorrentes na narrativa
A canção das águas							
A cantiga dos pássaros e das serpentes							
A coroa							
A guardiã de histórias							
Chronos: viajantes no tempo							
Corte de espinhos e rosas							
Filha das trevas							
Minha Lady Jane							
Outro dia							
Simon vs. a agenda homo sapiens							
Tudo e todas as coisas							

Fonte: Elaborado pelos autores.

A inferência mais relevante do quadro é a presença quase unânime das categorias “enredo”, “personagem” e “temáticas recorrentes na narrativa” em todos os vídeos-resenha. Fica claro que esses são os tipos de conteúdo/informação que o leitor mais observa em seu processo de leitura, corroborando com o que foi descrito por Barbosa, Mey e Silveira (2005). Esse resultado também dialoga com Pejtersen (1979) que explicita que os usuários possuem demandas multidimensionais quando procuram uma obra de ficção.

As categorias de tempo e espaço aparecem algumas vezes, mas não, de maneira significativa. Acreditamos que isso ocorre porque algumas obras não possuem um local marcante ou um período específico em que seu enredo acontece. Percebemos ao longo da análise dos vídeos que aqueles espaços e tempos que foram mencionados são indicados na história.

No que se refere à categoria forma/gênero, constatou-se apenas dez vídeos-resenha a apresentavam, enquanto 15 não mencionavam. Esta é uma questão a ser avaliada, uma vez que, como já visto, a maior parte das bibliotecas fazem a representação das obras de ficção apenas com essa categoria. Logo, podemos nos indagar da adequação dessas representações, já que os leitores analisados não costumam observar esse aspecto na obra. Ressaltamos que compreendemos a importância da categoria para os ambientes de informação, mas frisamos que não deve ser levado em conta apenas esse aspecto da obra, já que existem outros pontos que os leitores observam.

Ao discorrerem sobre personagens, os leitores costumavam divulgar suas atribuições e funções, sendo características importantes ao se analisar um livro. A idade também era abordada com frequência, principalmente ao lidarmos com obras juvenis. Mesmo nos vídeos-resenha, a maior parte das temáticas recorrentes na narrativa vem das sinopses, momento em que os *booktubers* apresentam a história do livro.

Os personagens são importantes para os leitores e para os próprios livros. Mesmo quando não dão muitas características físicas, psicológicas e de suas atribuições, os acontecimentos e motivações que os envolvem auxiliam no desenvolvimento da história. Sendo assim, a categoria de “personagem” também se relaciona com outras categorias, como enredo, espaço, tempo e temáticas

recorrentes na narrativa, uma vez que, em sua maioria, as histórias giram em torno desse personagem.

Com a análise dos vídeos, pudemos perceber que componentes das categorias identificados por meio da análise técnica dos livros se repetem. Podemos dizer que, de certa forma, o conteúdo fornecido pelos elementos da obra dá conta de apresentar ao leitor, ou no caso, ao analista de assunto, as informações necessárias relevantes para a história e que os leitores costumam observar.

5 CONCLUSÕES

Estabelecemos, neste artigo, a relação dos elementos do livro com as categorias e suas vinculações a partir das perspectivas do produtor e do receptor da obra. Desse modo, percebemos que os vídeos-resenha e os livros fornecem informações de que conteúdo podemos encontrar ao analisarmos os elementos dos livros e, também, os aspectos da narrativa que os leitores costumam ressaltar e considerar como relevantes para a leitura, auxiliando, assim, a análise de assunto pelo indexador.

As categorias de forma/gênero, enredo, personagem, espaço, tempo e temáticas recorrentes na narrativa foram observadas nos livros e nos vídeos-resenha. Além disso, relacionamos cada uma das categorias com os elementos do livro. Dessa forma, foi possível atingir o objetivo que a pesquisa propôs de identificar elementos da obra de ficção comercial juvenil que se relacionam às categorias de análise, com o intuito de ampliar as possibilidades da busca de temas condizentes com as indagações de leitura do jovem contemporâneo, porém nos limites do conteúdo da obra.

A literatura de ficção comercial juvenil possui uma estrutura que é comumente seguida, contendo capa, orelhas, quarta capa, entre outros elementos. Existem casos que destoam da estrutura pré-estabelecida, como a existência de outros elementos, como um mapa ou árvore genealógica familiar. Porém, em sua maioria, esse tipo de obra possui uma estrutura pré-estabelecida que auxilia a análise de assunto, fornecendo conteúdo da narrativa para o processo. Destacamos também, a importância dos vídeos-resenha como

complemento da análise da temática do livro através de seus elementos.

Podemos afirmar que, de certa forma, o conteúdo fornecido pelos elementos da obra dá conta de apresentar ao leitor, ou no caso, ao analista de assunto, as informações necessárias relevantes para a história e que os leitores costumam observar. Entretanto, o analista de assunto deve ter cuidado ao realizar a análise técnica desses elementos, uma vez que se constituem também como itens de publicidade da obra.

Salientamos que as conclusões dessa pesquisa são baseadas na análise do corpus definido. Incentivamos a reprodução dos procedimentos metodológicos com outros corpora de análise ou até mesmo outros tipos de literatura, a fim de ampliar a discussão e complementar as ideias aqui abordadas. Destacamos, da mesma forma, a importância do desenvolvimento de estudos sobre as sinopses, item percebido, durante a pesquisa, como o principal elemento que fornece indicativos sobre o conteúdo da obra.

REFERÊNCIAS

ARANHA, G.; BATISTA, F. Literatura de massa e mercado. **Contracampo**, Niterói, n. 20, p. 121-131, ago. 2009. DOI:

<https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i20.11>. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17183>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

CART, M. **Young adult literature**: from romance to realism. Chicago: American Library Association, 2010.

CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 1980.

CORDEIRO, R. I. N. **Processos e produtos de representação temática da informação**. Brasília: CAPES: UAB; Rio de Janeiro: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2020.

DIAS, A. C.; SOUZA, R. C. S. Literatura juvenil contemporânea entre a empatia e o desconforto. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 23, p. 85-108, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/cadsem.2015.14310>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/14310>. Acesso em: 25 jun. 2023.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

FARIAS, C. Um estudo sobre o corpo na literatura juvenil distópica. *In*: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFF: estudos de literatura, 8., 2017, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Letras da UFF, 2017. p. 95-105.

FERREIRA, D. M.; MAZETTI, H. M. Leitores na mídia: os booktubers e as novas formas de interpretação do livro e da leitura. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 23., 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. p. 1-11.

FUJITA, M. S. L. A leitura em análise de assunto para identificação e seleção de conceitos: orientações a todos leitores com objetivo de indexação. *In*: FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (org.). **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 17-42.

FUJITA, M. S. L.; SABBAG, D. M. A.; SANTOS, L. B. P.; RIBAS, R. R. B.; ROSAS, F. S.; DEGASPERI, M. C. B. Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). **Palavra Chave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24215/18539912e041>. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe041>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GEORGAKOPOULOS, F. Primeira parte: jovem romance ou romance jovem? *In*: GEORGAKOPOULOS, F. **Sou fã!**: e agora?. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 16-[45].

KONOPKA, G. Requirements for healthy development of adolescent youth. **Adolescence**, Califórnia, v. 8, n. 31, p. 1-26, 1973.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, L. M.; ALMEIDA, P. O. P.; MORAES, J. B. E.; ÁVILA, D. M.; CAPRIOLI, M. S.; TENÓRIO, L. C. V. Tendências em processos e sistemas da organização do conhecimento de textos narrativos de ficção. **Scire**: Representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 27-34, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7478434>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MAFRA, H. F.; CORDEIRO, R. I. N. Indexação de livros juvenis: a etapa da análise de assunto. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 36, n. 2, p. 48-68, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v36i2.14521>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. **Scire**: Representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 12, n. 1, p. 71-83, 2006. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1586>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MOREIRA, P. R. M. Booktubers e mercado editorial: parcerias como estratégia de colonização dos espaços de referência. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 41., 2018, Joinville. **Anais [...]**. Joinville: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. p. 1-11.

OLIVEIRA, J. A.; CARDOZO, J. R. M. **Gêneros textuais digitais e a prática do mutiletramento**: uma proposta de sequência didática de produção do vídeo-resenha. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

PEJTERSEN, A. M. The meaning of 'about' in fiction indexing and retrieval. **Aslib Proceedings**, [S. l.], v. 31, n. 5, p. 251-257, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb050682>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb050682/full/html>. Acesso em: 25 jun. 2023.

REIMÃO, S. Sobre a noção de best-seller. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, n. 18, p. 53-60, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v0n18p%25p>. Acesso em: 25 jun. 2023.

RODRIGUES, V. **Perspectivas da literatura LGBT young adult no Brasil**. Rio de Janeiro: Plural, 2018. *E-book*.

SAARTI, J. Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 58, n. 1, p.

49-65, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1108/00220410210425403>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210425403/full/html>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SAARTI, J. Fictional literature, classification and indexing. **Knowledge Organization**, Germany, v. 46, n. 4, p. 320-332, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2019-4>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANTOS, C. F. O. **Narrativas de amadurecimento**: relações entre o romance de formação e a literatura infanto-juvenil. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2016.

SIEGEL, D. J. **Cérebro adolescente**: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: nVersos, 2016.

SODRÉ, M. **Best-seller**: a literatura de mercado. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 13-31, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.13-31. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16724>. Acesso em: 25 jun. 2023.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, 1981. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36380>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VARGAS, J. C.; BORTOLUZZI, V. I.; BECKER, W. L. S. Uma análise dos recursos semióticos em vídeo-resenhas de booktubers: a dimensão contato. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 153-168, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37780/dsch.v21n1-012>. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3144/2619>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VIZIBELI, D. Contrastes entre a crítica literária especializada e amadora: os booktubers e os discursos sobre o livro e a leitura. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16723>. Acesso em: 25 jun. 2023.

WELLS, A. D. **Themes found in young adult literature**: a comparative study between 1980 and 2000. 2003. Dissertação (Mestrado em Science in Library Science) - School of Information and Library Science, University of North Carolina, Chapel Hill, North Carolina, 2003.

ASPECTS OF SUBJECT ANALYSIS IN YOUNG ADULT COMMERCIAL FICTION: BOOKS AND THEIR VIDEO REVIEWS

ABSTRACT

Objective: To select elements of young adult commercial fiction that related to the categories for analyzing (form/genre, plot, characters, setting, period, and recurring themes in the narrative). The aim is to broaden the possibilities of finding themes that resonate with the inquiries of contemporary young readers, within the limits of the book's content. **Methodology:** Bibliographic and documentary research. **Results:** By examining the books and video reviews, specific book elements can be identified for the analysis of young adult commercial fiction works, based on the categories already mentioned. The analyzed book elements include: cover, back cover, front and back flaps, spine, first pages, final pages, series title, and chapter titles. **Conclusions:** the books and the video reviews provide information about the books content through the elements examined. This examination indicates narrative aspects that readers tend to highlight and consider relevant in their reading experience. These finding assist the subject analysis performed by indexers.

Descriptors: Subject analysis of fiction works. Young adult commercial literature (subject analysis). Book elements.

ASPECTOS SOBRE EL ANÁLISIS TEMÁTICO DE LAS OBRAS DE FICCIÓN COMERCIAL JUVENIL: LOS LIBROS Y SUS VIDEOS RESEÑA

RESUMEN

Objetivo: identificar elementos dentro de la obra de ficción comercial juvenil que se relacionan con las categorías de análisis estudiadas (forma/género, argumento, personaje, espacio, tiempo y temáticas frecuentes en la narrativa). Se aspira, así, a ampliar las posibilidades de búsqueda de temas que estén alineados con las indagaciones de lectura del joven contemporáneo pero dentro de los límites del contenido de la obra. **Metodología:** investigación bibliográfica y documental. **Resultados:** el examen de los libros y videos reseña permite la definición de elementos del libro para análisis de las obras de ficción comercial juvenil, recurriéndose a las categorías mencionadas anteriormente. Los elementos de la obra son: cubierta o portada; contracubierta; solapas; lomo; páginas iniciales; páginas finales; título de la serie; títulos de los capítulos. **Conclusiones:** los libros y los videos reseña proporcionan información sobre su contenido por medio de los elementos del libro examinados e indica los aspectos de la narrativa que los lectores suelen resaltar y considerar como relevantes para la lectura, ayudando, así, en el análisis temático por parte del indexador.

Descriptores: Análisis temático de obras de ficción. Literatura comercial juvenil (análisis temático). Elementos del libro.

Recebido em: 30.06.2023

Aceito em: 31.01.202